

Dinucci, Aldo

Diatribes 5 e 6 de Musônio Rufo: Sobre a relação entre teoria, hábito e exercício

ANAIS DE FILOSOFIA CLÁSSICA

MUSÔNIO RUFO

DIATRIBES 5 E 6: SOBRE A RELAÇÃO ENTRE TEORIA, HÁBITO E EXERCÍCIO.

Tradução publicadas em AFC, vol. VII

Aldo Dinucci¹

Caio Musônio Rufo, estoico do primeiro século e mestre de Epicteto, era tirreno (etrusco), natural de Volsinii, na Etrúria² e, segundo a *Suda*³, filho de um romano da classe equestre de nome Capito. Teria sido aluno de Hermógenes de Tarso⁴. Segundo as cronologias comumente aceitas⁵, nasceu no fim do reinado de Augusto ou no princípio do de Tibério (por volta do ano 30) e viveu até o reinado dos Flavianos (entre os anos 90 e 100)⁶.

Suidas menciona suas obras e as cartas supostamente trocadas entre Musônio e Apolônio de Tiana, consideradas espúrias⁷. Musônio nada escreveu, mas dois alunos

¹ Doutor em Filosofia pela PUC/RJ e professor associado do Departamento de Filosofia da UFS. Coordenador do Grupo de Pesquisa em Filosofia Viva Vox (vivavox.site90.com). Membro permanente do Mestrado em Filosofia da UFS. Participa do grupo Archai, coordenando a linha de pesquisa sobre helenismo.

² SUIDAS, *Suda*, M, 1305. Etrúria, chamada comumente de *Tyrrhenia* nos textos gregos e latinos: situava-se na região central da Itália, cobrindo parcialmente as áreas das atuais províncias italianas de Toscana, Lácio, Emília Romana e Úmbria.

³ SUIDAS, *Suda*, M, 1305.

⁴ SUIDAS, *Suda*, E, 3046.

⁵ Cf. KING, 2011, p. 13.

⁶ Para uma biografia de Musônio, cf. nosso artigo: DINUCCI, A. Apresentação e Tradução dos Fragmentos Menores de Caio Musônio Rufo. IN: *Trans/Form/Ação* (UNESP. Marília. Impresso), v. 35, p. 267, 2012.

⁷ FILOSTRATO, *Vida de Apolônio de Tiana*, iv, 46.

Dinucci, Aldo

Diatribes 5 e 6 de Musônio Rufo: Sobre a relação entre teoria, hábito e exercício

seus incumbiram-se disso: Lúcio (do qual nos chegaram 21 *diatribes*, preservadas por Estobeu⁸) e Pólio, cuja obra chegou-nos em fragmentos⁹.

Grande parte do que resta sobre o pensamento de Musônio foi preservado por Estobeu, eclesiástico do século V, que organizou o material transmitido por Lúcio através de seleções. A edição crítica de Musônio é de autoria de Hense¹⁰, obra que deve ser complementada por um papiro incluído na edição de Lutz¹¹. Tal edição crítica contém: 21 seleções longas (*Diatribes*), preservadas por Estobeu; 19 ditos, também preservados por Estobeu; 6 ditos nas *Diatribes de Epicteto* de Flávio Arriano; 2 ditos nas *Moralia* de Plutarco; 4 ditos nas *Noites Áticas* de Aulo Gélcio (em latim); 1 dito em Aélio Aristides. A edição de Lutz acima mencionada é a primeira com tradução para o inglês. A segunda é aquela de Cynthia King¹². Há ainda a edição de Jagu, com tradução em francês¹³, bem como a de Festugière¹⁴. Digna de menção, também, é a tradução, para o espanhol, de Paloma Ortiz¹⁵.

Quanto ao conteúdo das diatribes aqui traduzidas, trata-se de uma discussão de caráter didático acerca da relação entre teoria (*lógos*) e hábito (*éthos*) e do exercício (*áskēsis*) próprio do filósofo estoico. Essas duas diatribes foram cuidadosamente analisadas por Braicovich em artigo recente, ao qual remeto o leitor¹⁶.

⁸ ESTOBEU, *Florilégio*, xxix, 78; lvi, 18.

⁹ Por exemplo: AULO GÉLIO, v. 1; ix.2; xvi.1.

¹⁰ HENSE. *Musonii Rufi Reliquiae*. Leipzig 1905. Outros trabalhos importantes e recentes que tratam de Musônio são: LAURENTI. Musonio, maestro di Epitteto. In: *ANRW* 2.36.3, 1989, p. 2105-2146; FRANCIS, J. A. *Subversive virtue: asceticism and authority in the second-century pagan world*. University Park, Pa.: Pennsylvania State University Press. 1995, p. 11-16.

¹¹ LUTZ, C. *Musonius Rufus: The Roman Socrates*. In: Yale Classical Studies, Volume X. A. R. Bellinger (Ed.). Yale: Yale University Press, 1947.

¹² KING, C. *Musonius Rufus: Lectures and Sayings*. William B. Irvine (ed.). Seattle: CreateSpace, 2011.

¹³ JAGÚ, A. *Musonius Rufus. Entretien et Fragments. Introduction, Traduction et Commentaire*. IN: *Studien und Materialien zur Geschichte der Philosophie, Kleine Reihe, Band I*, Olms, 1979.

¹⁴ FESTUGIÈRE, A. J. *Télès et Musonius: Predications*. Paris: Vrin, 1978.

¹⁵ ORTIZ, P. *Tabla de Ceres, dissertationes, fragmentos menores, manual, fragmentos*. Madrid: Gredos: 1995.

¹⁶ BRAICOVICH, R. S. Teoría y práctica in Musonio Rufo: Uno análisis crítico de las disertaciones 5 y 6. IN: *Contrastes. Revista Internacional de Filosofía*, vol. XVIII, 2013, p. 49-68.

Dinucci, Aldo

Diatribes 5 e 6 de Musônio Rufo: Sobre a relação entre teoria, hábito e exercício

V¹⁷ – Das [notas] de Lúcio a partir das *Diatribes de Musônio*: Se o hábito¹⁸ é mais importante que a teoria¹⁹

[5.1] Posteriormente calhou-nos a investigação sobre se é mais eficaz para a aquisição da excelência o hábito ou a teoria. Se, por um lado, a teoria ensinaria retamente o que deve ser feito, por outro, o hábito seria o agir dos que praticam as ações de acordo com tal teoria. Para Musônio, o hábito parecia ser mais eficaz e, [5.5] advogando por sua própria opinião, questionou um dos presentes deste modo: “Havendo dois médicos, um competente para falar acerca das artes médicas, mas que jamais exerceu o tratamento dos enfermos, e outro incapaz de falar, mas que está habituado a tratar <dos enfermos> segundo a teoria médica, [5.10] qual dos dois, disse <Musônio>, escolherias se estivesses doente?” O outro respondeu que <escolheria> o que está habituado a tratar. E Musônio <disse>: “E então? De dois homens, um que navegou muitas vezes e que foi capitão de muitos navios, e outro, que navegou poucas vezes e que jamais foi capitão: se este, que não foi capitão, disser do modo mais adequado como se deve comandar um navio, mas aquele [5.15] <o fizer> de modo insuficiente e absolutamente desprezível, de qual, quando navegasses, farias uso como capitão?” E o outro disse que usaria o que foi capitão muitas vezes. “Novamente”, <disse> Musônio, “de dois homens, um que conhece as teorias musicais e discorre sobre elas do modo mais persuasivo, mas que é incapaz de cantar, tocar a cítara ou a lira; e outro, que é inferior quanto às teorias, [5.20] mas que toca belamente a cítara e a lira e ainda por cima canta: a qual confiarias a função de músico? Ou qual desejarias tornar professor de música de seu filho que não sabe <música>?” O outro respondeu que <tornaria professor de seu filho> o que é competente nessas obras. “E então”, disse Musônio, “sendo as coisas assim, sobre a temperança²⁰ e o autocontrole²¹, não é muito melhor quem obtém autocontrole e torna-se temperante em todas as ações que quem pode falar as coisas necessárias acerca da temperança ou do autocontrole?” Aquiescia, então, o jovem que, pela ação, é inferior e menos importante discorrer suficientemente acerca da temperança do que ser temperante. [5.30] Então Musônio, combinando as coisas

¹⁷ ESTOBEU, *Antologia*, 2.15.46, capítulo 15.

¹⁸ Festugière traduz *éthos* por “habitude” (1978). Paloma Ortiz (1995), por “costumbre”. Lutz (1947) e King (2011), por “practice”. Braicowich (2012, p. 56) observa, porém, que se deve distinguir, no contexto das diatribes V e VI, entre *éthos* (hábito) e *askēsis* (exercício).

¹⁹ *lógos*.

²⁰ *sōphrosýnē*

²¹ *enkrateía*

Dinucci, Aldo

Diatribes 5 e 6 de Musônio Rufo: Sobre a relação entre teoria, hábito e exercício

anteriormente ditas, disse: “Como então, sobre essas coisas, conhecer a teoria de cada uma seria melhor que habituar-se e cumprir as ações²² segundo a direção da teoria? Já que o hábito conduz ao ser capaz de agir, conhecer a teoria da ação conduz ao ser capaz de falar. Com efeito, também a teoria contribui para a ação, ensinando como é preciso agir, [5.35] e é, pela ordem²³, anterior ao hábito. Pois não é possível estar habituado a algo belo não estando habituado segundo a teoria. Entretanto, o hábito supera a teoria em força, porque conduz mais efetivamente o homem para a ação que a teoria”.

[5.1] Αὐθις ἐνέπεσεν ἡμῖν ζήτησις πότερον ἀνυσιμώτερον πρὸς κτῆσιν ἀρετῆς ἔθος ἢ λόγος, εἰ ὁ μὲν λόγος διδάσκει ὀρθῶς τί εἶη ποιητέον, τὸ δὲ ἔθος γίνοιτο κατὰ τοιοῦτον λόγον πράττειν ἐπιζομένων. τῷ δὲ Μουσωνίῳ τὸ ἔθος ἐδόκει εἶναι ἀνυσιμώτερον, καὶ 5.5 συνηγορῶν τῇ ἑαυτοῦ δόξῃ [τῇ δόξῃ ἑαυτοῦ] ἤρετο τῶν παρόντων τινὰ οὕτως· Δυοῖν ὄντων ἰατροῖν, τοῦ μὲν ἱκανοῦ λέγειν καὶ περὶ τῶν ἰατρικῶν ὡς ὅτι ἐμπειρότατα, περὶ δὲ θεραπείαν τῶν καμνόντων μηδὲν τετριμμένου, τοῦ δ' εἰπεῖν μὲν ἀδυνάτου, θεραπεύειν δ' εἰθισμένου κατὰ τὸν λόγον τὸν ἰατρικόν, πότερον, ἔφη, μᾶλλον ἔλοιο ἂν παρεῖναι [5.10] σοὶ νοσοῦντι; Ὁ δὲ ἀπεκρίνατο, <ὅτι> τὸν θεραπεύειν εἰθισμένον. Καὶ ὁ Μουσώνιος· Τί δέ; δυοῖν ἀνδροῖν τοῦ μὲν πεπλευκότος πολλάκις καὶ κυβερνήσαντος ἤδη πλοῖα ἱκανά, τοῦ δὲ ὀλιγάκις μὲν πεπλευκότος, κυβερνήσαντος δὲ μηδέποτε· ἐὰν οὗτος ὁ μὴ κυβερνήσας ἱκανώτατα λέγη ὄν τρόπον χρῆ κυβερνᾶν, ὁ δ' ἕτερος [5.15] ἐνδεῶς καὶ παντάπασις ἀσθενῶς, ποτέρῳ ἂν πλέων χρήσιμος κυβερνήτης; Καὶ ὅς εἶπεν, ὅτι τῷ κυβερνήσαντι πολλάκις. Πάλιν ὁ Μουσώνιος· Μουσικοῖν δὲ δυοῖν, τοῦ μὲν τοὺς λόγους ἐπισταμένου τοὺς μουσικοὺς καὶ λέγοντος αὐτοὺς πιθανώτατα, ἄδειν δὲ ἢ κιθαρίζειν ἢ λυρίζειν ἀδυνατοῦντος, τοῦ δὲ περὶ μὲν τοὺς λόγους [5.20] ὄντος ἤττονος, κιθαρίζοντος δὲ καλῶς καὶ λυρίζοντος, ἐτι δὲ ἄδοντος· ποτέρῳ ἂν ἐπιτρέψαις ἔργον μουσικόν, ἢ πότερον ἂν ἐθέλοις γενέσθαι διδάσκαλον τῶν μουσικῶν παιδῶν οὐκ εἰδότος; Ὁ δὲ ἀπεκρίνατο, ὅτι τὸν ἐκ τοῖς <ἔργοις> ἱκανόν. Τί οὖν; εἶπεν ὁ Μουσώνιος, ταῦτα μὲν ταύτη ἔχει· περὶ δὲ σωφροσύνης ἢ ἐγκρατείας 5.25 τοῦ ἂν χρῆ δύνασθαι λέγειν οὐ πολὺ κρεῖττον τὸ ἐγκρατῆ γενέσθαι καὶ σώφρονα περὶ τὰ πραττόμενα πάντα; Συνεχῶρει κἀνταῦθα ὁ νεανίσκος, ἤττον καὶ φαυλότερον εἶναι τοῦ σωφρονεῖν ἔργῳ τὸ λέγειν περὶ σωφροσύνης ἱκανῶς.

²² *Prátein tà prágmata.*

²³ Temporal (cf. Festugière, 1978, p. 68)

Dinucci, Aldo

Diatribes 5 e 6 de Musônio Rufo: Sobre a relação entre teoria, hábito e exercício

Ὅθεν ὁ Μουσώνιος συνάπτων τοῖς προειρημένοις, πῶς οὖν ἐπὶ τούτοις, ἔφη, τὸ τὸν [5.30] ἐκάστου λόγον ἐπίστασθαι πράγματος κρεῖττον ἂν εἴη τοῦ ἐθίζεσθαι καὶ πράττειν τὰ πράγματα κατὰ τὴν ὑφήγησιν τοῦ λόγου; ἐπεὶπερ τὸ μὲν ἔθος πρὸς τὸ δύνασθαι πράττειν ἄγει, τὸ δ' ἐπίστασθαι λόγον τοῦ πράγματος πρὸς τὸ δύνασθαι λέγειν. συνεργεῖ μὲν γὰρ καὶ τῇ πράξει ὁ λόγος διδάσκων ὅπως πρακτέον [5.35] καὶ ἔστι τῇ τάξει πρότερος τοῦ ἔθους· οὐ γὰρ ἐθισθῆναί τι καλὸν οἶόν τε μὴ κατὰ λόγον ἐθιζόμενον· δυνάμει μέντοι τὸ ἔθος προτερεῖ τοῦ λόγου, ὅτι ἐστὶ κυριώτερον ἐπὶ τὰς πράξεις ἄγειν τὸν ἄνθρωπον ἢπερ ὁ λόγος.

VI²⁴ – De Musônio: Sobre o Exercício²⁵

[6.1] Urgia os discípulos para o exercício sempre veementemente, usando discursos tais: “A excelência, dizia, não é somente ciência teórica, mas também prática²⁶, do mesmo que a medicina e a música. Então, do mesmo modo que é preciso que o médico e o músico não somente [6.5] aceitem²⁷ os princípios²⁸ da arte de cada um, mas também treinem²⁹ agir³⁰ segundo os princípios, <é preciso> que também o homem bom não somente aprenda por completo³¹ os quantos conhecimentos³² conduzem para a excelência, mas também treinem de acordo com esses <conhecimentos> com distinção e empenho. Pois como, por exemplo, poderia alguém tornar-se temperante se somente soubesse [6.10] que não é necessário ser vencido pelos prazeres não se exercitando³³ em opor-se a eles? E como alguém tornar-se-ia justo,

²⁴ Estobeu, *Antologia*, 3.29.78, capítulo 29.

²⁵ *áskēsis*: prática, exercício, treino.

²⁶ *praktikē*.

²⁷ *aneilēphēnai* é infinitivo perfeito de *analambánō*, que significa primariamente “tomar nas mãos”, donde: “receber”, “aceitar”.

²⁸ *tá theōrēmata*:

²⁹ *gegymnásthai*: infinitivo perfeito de *gymnázō*.

³⁰ *prátein*.

³¹ *ekmanthánein* é infinitivo presente de *ekmantánō*, que significa “aprender por completo”.

³² *mathēmata*.

³³ *agýmnastos*.

Dinucci, Aldo

Diatribes 5 e 6 de Musônio Rufo: Sobre a relação entre teoria, hábito e exercício

tendo conhecido³⁴ que é necessário amar a moderação³⁵, mas não tendo cuidado³⁶ de evitar o excesso? Como obteríamos a coragem, compreendendo que não são temíveis as coisas que parecem terríveis aos muitos, mas não tendo cuidado de sermos destemidos em relação a elas? [6.15] Como tornar-nos-íamos prudentes³⁷, conhecendo que coisas verdadeiramente são boas e más, mas não tendo treinado quanto a desprezar os bens aparentes? Por isso, é absolutamente necessário também que a prática siga o aprendizado dos conhecimentos que concernem a cada excelência, se importa advir-nos algo útil do conhecimento dela. [6.20] E é preciso que quem almeja o filosofar exercite-o muito mais e seja muito mais valoroso que o que almeja a medicina ou alguma arte semelhante, porque é ocupação melhor e mais difícil que qualquer outra. Com efeito, sobre as outras artes, os que as almejam não têm as almas corrompidas, nem aprenderam coisas contrárias às que estão para aprender. [6.25] Os que tentam filosofar, porém, tendo estado antes em muita corrupção e se fartado no mal, assim seguem a virtude, de modo que necessitam do exercício ainda mais. Então como e em que devem exercitar-se estes primeiramente? Já que ocorre que o homem não é somente alma, nem somente corpo, [6.30] mas algo composto a partir destes dois, é necessário que quem se exercita cuide de ambos: sobretudo, como é devido, da melhor <parte> – isto é, a alma – e também do corpo, se efetivamente não estiver para possuir defeituosa essa parte do homem. Pois é preciso também belamente preparar o corpo para as obras do corpo do que filosofa, porque diversas vezes [6.35] as excelências fazem uso dele como órgão necessário para as atividades da vida. Então haveria um exercício para tornar somente a alma reta e outro comum a ela e ao corpo. Seria certamente um exercício comum a ambos acostumar-nos ao frio, ao calor, à sede, à fome, aos alimentos simples, à dureza do leito, à abstinência dos prazeres, [6.40] à resistência aos sofrimentos. Pois, em razão desses e <outros> tais, o corpo se fortalece e se torna impassível, firme e útil para toda obra. A alma se fortalece treinando a coragem através da resistência aos sofrimentos e a temperança através da abstinência aos prazeres. O

³⁴ mematēkōs: particípio perfeito de manthánō (aprender).

³⁵ *íson agapān*: literalmente “amar o igual”. Festugière (1978) traduz a expressão por “aimer l’égalité”. King (2011), por “love moderation”. Lutz (1947), por “love fairness”. Escolhemos traduzir a expressão por “amar a moderação”, pois parece opor-se melhor à expressão “evitar o excesso” (*pheúgein tō pleonēktein*), que vem a seguir.

³⁶ *memeletēkōs*: particípio perfeito de *meletáō* (cuidar de algo).

³⁷ *phrónimoi*.

Dinucci, Aldo

Diatribes 5 e 6 de Musônio Rufo: Sobre a relação entre teoria, hábito e exercício

exercício próprio da alma [6.45] é, primeiro, ter à mão as demonstrações³⁸ acerca das coisas que parecem bens e não o são e das coisas que parecem males e não o são, conhecer os bens verdadeiros e habituar-se a distingui-los dos que não são bens verdadeiros. Em seguida, cuidar de não evitar os males aparentes, nem perseguir os [6.50] bens aparentes, desviar-se por todos os meios dos males verdadeiros e por todos os modos seguir os bens verdadeiros.

Em suma, eu falei de praticamente cada tipo de exercício: certamente não tentarei dizer, em detalhes, como se deve fazer cada um, distinguindo e separando os que são [6.55] comuns à alma e ao corpo e os que são próprios da alma, mas descreverei os exercícios próprios a cada uma das partes de modo aleatório. Então, para os quantos de nós que tomaram parte das discussões filosóficas, ocorreu-nos ouvir e perceber que nem sofrimento, nem morte, nem pobreza são males em absoluto, nem alguma outra coisa livre do vício. [6.60] Novamente, ao contrário, não são bens riqueza, vida, prazer, ou qualquer outra coisa que não participe da excelência. Semelhantemente, embora compreendendo essas coisas, diretamente em razão da corrupção que nos sucedeu desde a infância e <em razão> da vil intimidade com a corrupção, pensamos nos assuocer o bem quando o prazer nos assuocede [6.65], tememos a morte como o extremo infortúnio, acolhemos a vida como o melhor dos bens e, ao darmos dinheiro, afligimo-nos como tendo sofrido dano, mas, tomando-o, alegriamo-nos como tendo sido beneficiados. Igualmente também, acerca da maioria das outras coisas, não fazemos uso das coisas seguindo as concepções retas³⁹, [6.70] mas, antes, por hábito, seguimos o falso. Já que então dizemos ser esse o caso, é preciso que o que se exercita busque superar a si mesmo, não se satisfaça com o prazer, não evite a dor, não se deleite em viver, não tema a morte e, sobre as riquezas, não creia ser mais digno tomar que dar.

[6.1] Παρώρμα δὲ πρὸς ἄσκησιν τοῦς συνόντας ἐντεταμένως αἰεὶ τοιοῖσδέ τισι λόγοις χρώμενος. Ἡ ἀρετὴ, ἔφη, ἐπιστήμη ἐστὶν οὐ θεωρητικὴ μόνον, ἀλλὰ καὶ πρακτικὴ καθάπερ ἢ τε ἰατρικὴ καὶ ἡ μουσικὴ. δεῖ οὖν ὥσπερ τὸν ἰατρὸν καὶ τὸν μουσικὸν μὴ μόνον [6.5] ἀνειληφέναι τὰ θεωρήματα τῆς αὐτοῦ τέχνης ἐκάτερον, ἀλλὰ καὶ γεγυμνάσθαι πράττειν κατὰ τὰ θεωρήματα, οὕτω καὶ τὸν ἐσόμενον ἀγαθὸν ἄνδρα

³⁸ *apodeixeis*.

³⁹ *orthais hýpolépsesi*.

Dinucci, Aldo

Diatribes 5 e 6 de Musônio Rufo: Sobre a relação entre teoria, hábito e exercício

μη μόνον ἐκμανθάνειν ὅσα μαθήματα φέρει πρὸς ἀρετήν, ἀλλὰ καὶ γυμνάζεσθαι κατὰ ταῦτα φιλοτίμως καὶ φιλοπόνως. ἐπεὶ πῶς μὲν ἂν εὐθὺς γένοιτό τις σώφρων, εἰ μόνον εἰδείη [6.10] ὅτι οὐ χρὴ ἡττᾶσθαι ἡδονῶν, ἀγύμναστος δ' εἴη ἀντέχειν ταῖς ἡδοναῖς; πῶς δ' ἂν δίκαιός τις γένοιτο, μεμαθηκῶς μὲν ὅτι χρὴ τὸ ἴσον ἀγαπᾶν, μὴ μεμελετηκῶς δὲ φεύγειν τὸ πλεονεκτεῖν; πῶς δ' ἂν ἀνδρείαν κτησαίμεθα, τὸ μὲν ὅτι μὴ φοβερὰ τὰ δοκοῦντα τοῖς πολλοῖς δεινὰ κατανενοηκότες, ἄφοβοι δ' εἶναι εἰς αὐτὰ μὴ μεμελετηκότες; [6.15] πῶς δ' ἂν φρόνιμοι γενοίμεθα, τὰ μὲν ὡς ἀληθῶς ἀγαθὰ καὶ κακὰ τίνα ἐστὶν ἐγνωκότες, μὴ γεγυμνασμένοι δὲ καταφρονεῖν τῶν δοκούντων ἀγαθῶν; διὸ χρὴ τῇ μαθήσει τῶν προσηκόντων ἀρετῇ ἐκάστη μαθημάτων καὶ τὴν ἄσκησιν ἐπακολουθεῖν πάντως, εἴ γε μέλλει καὶ αὐτῆς τῆς μαθήσεως ὄφελός τι γενήσεσθαι ἡμῖν. εἴ γε καὶ μέλλει γενήσεσθαι ἡμῖν τι ὄφελός αὐτῆς τῆς μαθήσεως [6.20] καὶ τοσοῦτω γε χρὴ μᾶλλον ἀσκεῖν τὸν φιλοσοφεῖν ἀξιοῦντα ἢ περὶ τὸν ἰατρικῆς ἢ τινος τέχνης ὁμοίως ἐφιέμενον, ὅσῳ μείζον καὶ δυσκατεργαστότερον φιλοσοφία παντὸς ἐπιτηδεύματος ἑτέρου. καὶ γὰρ οὖν ἐπὶ μὲν τὰς ἄλλας τέχνας † εἶναι οἱ ἐφιέμενοι αὐτῶν, οὐ προδιεφθαρμένοι τὰς ψυχὰς οὐδ' ἐναντία μεμαθηκότες οἷς μαθήσεσθαι [6.25] μέλλουσιν· οἱ δὲ φιλοσοφεῖν ἐπιχειροῦντες, ἐν διαφθορᾷ γεγενημένοι πρότερον πολλῇ καὶ ἐμπεπλησμένοι κακίας, οὕτω μετίασι τὴν ἀρετήν, ὥστε καὶ ταύτη πλείονος δεηθῆναι τῆς ἀσκήσεως. πῶς οὖν καὶ τίνα τρόπον τούτοις ἀσκητέον; ἐπεὶ τὸν ἄνθρωπον οὐτε ψυχὴν μόνον εἶναι συμβέβηκεν οὐτε σῶμα μόνον, [6.30] ἀλλὰ τι σύνθετον ἐκ τοῖν δυοῖν τούτοιν, ἀνάγκη τὸν ἀσκοῦντα ἀμφοῖν ἐπιμελεῖσθαι, τοῦ μὲν κρείττονος μᾶλλον, ὥσπερ ἄξιον, τουτέστι τῆς ψυχῆς· καὶ θατέρου δέ, εἴ γε μέλλει μηδὲν ἐνδεῶς ἔχειν τοῦ ἀνθρώπου μέρος. δεῖ γὰρ δὴ καὶ τὸ σῶμα παρεσκευάσθαι καλῶς πρὸς τὰ σώματος ἔργα τὸ τοῦ φιλοσοφοῦντος, ὅτι πολλάκις [6.35] αἱ ἀρεταὶ καταχρῶνται τούτῳ ὄντι ὀργάνῳ ἀναγκαίῳ πρὸς τὰς τοῦ βίου πράξεις. τῆς οὖν ἀσκήσεως ἢ μὲν τις ἰδίᾳ τῆς ψυχῆς μόνης γίνοιτ' ἂν ὀρθῶς, [οὖν γίνοιτ' ἂν ἢ μὲν τις ἰδίᾳ τῆς ἀσκήσεως μόνης τῆς ψυχῆς ὀρθῶς,] ἢ δὲ τις κοινῇ ταύτης τε καὶ τοῦ σώματος. κοινῇ μὲν οὖν ἄσκησις ἀμφοῖν γενήσεται, συνεπιζομένων ἡμῶν ῥίγει, θάλπει, δίψει, λιμῶ, τροφῆς λιτότητι, κοίτης σκληρότητι, ἀποχῇ [6.40] τῶν ἡδέων, ὑπομονῇ τῶν ἐπιπόνων. διὰ γὰρ τούτων καὶ τῶν τοιούτων ῥώννυται μὲν τὸ σῶμα καὶ γίνεται δυσπαθές τε καὶ στερεὸν καὶ χρήσιμον πρὸς ἅπαν ἔργον, ῥώννυται δὲ ἢ ψυχὴ γυμναζομένη διὰ μὲν τῆς ὑπομονῆς τῶν ἐπιπόνων πρὸς ἀνδρείαν, διὰ δὲ τῆς ἀποχῆς τῶν ἡδέων πρὸς σωφροσύνην. ἰδίᾳ δὲ τῆς ψυχῆς ἄσκησις [6.45] ἐστὶ πρῶτον μὲν τὰς ἀποδείξεις προχείρους ποιεῖσθαι τὰς τε περὶ τῶν ἀγαθῶν

Dinucci, Aldo

Diatribes 5 e 6 de Musônio Rufo: Sobre a relação entre teoria, hábito e exercício

τῶν δοκούντων ὡς οὐκ ἀγαθὰ, καὶ τὰς περὶ τῶν κακῶν τῶν δοκούντων ὡς οὐ κακά, καὶ τὰ ἀληθῶς ἀγαθὰ γνωρίζειν τε καὶ διακρίνειν ἀπὸ τῶν μὴ ἀληθῶς ἐθίζεσθαι· εἶτα δὲ μελετᾶν μῆτε φεύγειν μηδὲν τῶν δοκούντων κακῶν μῆτε διώκειν μηδὲν τῶν [6.50] δοκούντων ἀγαθῶν, καὶ τὰ μὲν ἀληθῶς κακὰ πάση μηχανῇ ἐκτρέπεσθαι, τὰ δὲ ἀληθῶς ἀγαθὰ παντὶ τρόπῳ μετέρχεσθαι. Ἐν κεφαλαίῳ μὲν οὖν σχεδὸν εἴρηται, ὅποῖος ἐκάτερος τρόπος ἀσκήσεως· οὐ μὴν ἀλλὰ καὶ κατὰ μέρος ὡς ποιητέον ἕκαστα, πειράσομαι εἰπεῖν, οὐ διακρίνων οὐδὲ χωρίζων οὐκέτι τά τε κοινὰ [6.55] τῆς ψυχῆς καὶ τοῦ σώματος ἀσκήματα καὶ τὰ ἴδια τῆς ψυχῆς, ἀλλὰ ἀναμιξ τὰ ἐκατέρου μέρους διεξιῶν. οὐκοῦν ἐπειδὴ ταῦτα μὲν τυγχάνομεν ἀκηκοότες τε καὶ ὑπειληφότες, ὅσοι γε φιλοσόφου διατριβῆς μετεσχίκαμεν, ὡς οὔτε πόνος οὔτε θάνατος οὔτε πενία κακὸν οὐδαμῶς ἐστὶν οὐδ' ἄλλο τι τῶν κακίας ἀπηλλαγμένων, οὐδ' [6.60] αὖ πάλιν ἀγαθὸν πλοῦτος, ζωὴ, ἡδονή, ἢ τι ἕτερον τῶν μὴ μετεχόντων ἀρετῆς· ὅμως δὲ καὶ ταῦθ' ὑπειληφότες διὰ τὴν ἀπὸ παίδων εὐθύς γεγонуῖαν ἡμῖν διαφθορὰν εὐθύς διὰ τὴν διαφθορὰν γεγонуῖαν ἀπὸ παίδων ἡμῖν καὶ τὴν ὑπὸ τῆς διαφθορᾶς συνήθειαν πονηρὰν πόνου μὲν προσερχομένου κακὸν ἡγούμεθα προσέρχεσθαι ἑαυτοῖς, μὲν ἡγούμεθα προσέρχεσθαι κακὸν ἑαυτοῖς πόνου προσερχομένου, *pensamos nos admir o mal quando a dor nos advém*, ἡδονῆς δὲ παραγινόμενης ἀγαθὸν ἡγούμεθα παραγίνεσθαι [6.65] ἡμῖν, καὶ τὸν μὲν θάνατον ὡς ἐσχάτην συμφορὰν πεφρίκαμεν, τὴν δὲ ζωὴν ὡς τῶν ἀγαθῶν μέγιστον ἀσπαζόμεθα, καὶ διδόντες μὲν ἀργύριον ὡς βλαπτόμενοι λυπούμεθα, λαμβάνοντες δὲ ὡς ὠφελούμενοι χαίρομεν, παραπλησίως δὲ καὶ ἐπὶ πλειόνων ἄλλων οὐκ ἀκολούθως ταῖς ὀρθαῖς ὑπολήψεσι τοῖς πράγμασι χρώμεθα, [6.70] τῷ δὲ φαύλῳ ἔθει μᾶλλον ἀκολουθοῦμεν. ἐπεὶ οὖν ταῦτα φημι ταύτη ἔχειν, δεῖ τὸν ἀσκούντα ζητεῖν περιγίγνεσθαι ἑαυτῷ τῇ μὲν ἡδονῇ μὴ ἀσμενίζειν, τὸν πόνον δὲ μὴ ἐκτρέπεσθαι, καὶ τῷ μὲν ζῆν μὴ φιληδεῖν, τὸν δὲ θάνατον μὴ δεδιέναι, καὶ ἐπὶ χρημάτων μὴ προτιμᾶν τοῦ προῖεσθαι τὸ λαμβάνειν.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AULO GÉLIO. *Attic Nights*. Volumes I, II, III. Trad. J. C. Rolfe. Harvard: Loeb Classical Library, 1927.

BRAICOVICH, R. S. Teoría y práctica in Musonio Rufo: Uno análisis critic de las disertaciones 5 y 6. IN: *Contrastes*. Revista Internacional de Filosofía, vol. Xviii, 2013, p. 49-68.

Dinucci, Aldo

Diatribes 5 e 6 de Musônio Rufo: Sobre a relação entre teoria, hábito e exercício

- DINUCCI, A. *Introdução ao Manual de Epicteto*. 3 ed. São Cristóvão: EdiUFS, 2012.
- DINUCCI, A. Apresentação e Tradução dos Fragmentos Menores de Caio Musônio Rufo. IN: *Trans/Form/Ação* (UNESP. Marília. Impresso), 2012, v. 35, p. 267-284.
- DION CÁSSIO. *Roman History*. Trad. Cary; Foster. Harvard: Loeb Classical Library, 1914-1927.
- EPICTETO. *The Discourses as reported by Arrian (Books I, II, III & IV); Fragments; Encheiridion*. Trad. W. A. Oldfather. Cambridge: Loeb, 2000.
- EPICTETO. *O Encheiridion de Epicteto*. Trad. Aldo Dinucci; Alfredo Julien. São Cristóvão: EdiUFS, 2012.
- EPICTETO. *Testemunhos e Fragmentos*. Trad. Aldo Dinucci; Alfredo Julien. São Cristóvão: EdiUFS, 2008.
- ESTOBEU. *Florilegium*, vol I e II. Augustus Meineke (ed.). Lipsiae: Taubner, 1855.
- FESTUGIÈRE, A. J. *Télès et Musonius: predications*. Paris: Vrin, 1978.
- FILOSTRATO. *Apollonius of Tiana*, Volumes I, II, III. Trad. C. P. Jones. Harvard: Loeb Classical Library, 2005-2006.
- FRANCIS, J. A. *Subversive virtue: asceticism and authority in the second-century pagan world*. University Park, Pa: Pennsylvania State University Press, 1995.
- HENSE. *Musonii Rufi Reliquiae*. Leipzig 1905.
- HOMERO. *Odisséia*. Trad. Antônio Pinto de Carvalho. São Paulo: Abril Cultural, 1981.
- JAGU, A. Musonius Rufus. Entretiens et Fragments. Introduction, Traduction et Commentaire. IN: *Studien und Materialien zur Geschichte der Philosophie, Kleine Reine, Band I*, Olms, 1979.
- KING, C. *Musonius Rufus: Lectures and Sayings*. William B. Irvine (ed.). Seattle: CreateSpace, 2011.
- LAURENTI. Musonio, maestro di Epitteto. In: *Aufstieg und Niedergang der römischen Welt*, 2.36.3, 1989, p. 2105-2146.
- LUTZ, C. Musonius Rufus: The Roman Socrates. IN: *Yale Classical Studies, Volume X*. A. R. Bellinger (ed.). Yale: Yale University Press, 1947.
- ORTIZ, P. *Tabla de Cebes. Dissertationes de Musônio. Fragmentos menores; Manual de Epicteto. Fragmentos*. Madri: Gredos, 1995.
- PLÍNIO, O JOVEM. *Letters*, Volumes I, II. Trad. B. Radice. Harvard: Loeb Classical Library, 1969.
- PLUTARCO. *On the Control of Anger*. Trad. W. C. Helmbold. Harvard: Loeb Classical Library, 1939.
- QUINTILIANO. *The Orator's Education*, VolumeS I, II, III, IV, V. Trad. D. A. Russel. Harvard: Loeb Classical Library, 2002.
- SCHENKL H. Die Epiktetischen Fragmente. In: *Sitzungsberichte der philos. – hist. Calsse der K. Akad. der Wiss. Viena*, 115 (1888), 443-546.

Dinucci, Aldo

Diatribes 5 e 6 de Musônio Rufo: Sobre a relação entre teoria, hábito e exercício

SUIDAS. *Suidae lexicon*. Ada Adler (ed.). Leipzig: 1928-1938.

TÁCITO. *Annals, Volumes I, II*. Trad. Jackson John. Harvard: Loeb Classical Library, 1937.

TÁCITO. *Histories, Volumes I, II*. Trad. Clifford, M; J. Jackson. Harvard: Loeb Classical Library, 1925-1931.

[Recebido em julho de 2014; aceito em julho de 2014.]